

O bom servidor

RAUL PILLA

A morte de Mackenzie King, que por alguns decênios foi primeiro ministro do Canadá, vem mais uma vez por em evidência como é inconspicua o argumento da instabilidade do governo parlamentar. Pela contiuidade do poder que exerceu, dir-se-ia o grande estadista canadense antes um monarca que o chefe temporário de um governo democrático. Prova de que a maior ou menor estabilidade não depende tanto do sistema constitucional, como das condições políticas do país. Haja, como no caso do Canadá, um partido preponderante, conte esse partido com uma personalidade tão marcante como era Mackenzie King, e a continuidade poderá, até, tornar-se enfadonha, de tão prolongada.

É que, como já fiz notar, não é a instabilidade, mas a mutabilidade, o que caracteriza o sistema parlamentar. O governo não tem prazo fixo e, por isso, não se torna o dono do país e apenas o serve. «Enquanto bem servir» é a cláusula do sistema parlamentar e, parece, devera ser a regra de todo regime democrático. Porque serviu excelentemente, Mackenzie King governou longamente, governou até cansar e espontaneamente exonerar-se da sua pesada tarefa.

Só os que servem mal têm interesse na estabilidade, que o sistema presidencial lhes assegura. E, como lhe chamou Medeiros de Albuquerque, a estabilidade para o mal.